

GESTÃO EDUCACIONAL E QUALIDADE DE ENSINO: PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA ZONA LESTE DE MANAUS SOBRE A CARACTERÍSTICA DA GESTÃO EDUCACIONAL E A QUALIDADE DE ENSINO.

Gedeão Paulino Duarte¹

Miqueias Cabral²

RESUMO

O presente trabalho desenvolveu-se a partir da coleta de dados de uma pesquisa realizada na pós-graduação em gestão educacional. A investigação tem como proposta gestão educacional e qualidade de ensino, tornando-se relevante ao indivíduo. O objetivo desta investigação é analisar a qualidade de ensino sobre a perspectiva de professores, onde a gestão é importante na mobilização de pessoas e reflexão de recursos, desenvolvimento de metas de educação e na tomada de iniciativa em meio a propósitos educacionais, social e político. A metodologia foi realizada na aplicação de questionário e observação, tendo como enfoque a gestão educacional e a qualidade no ensino, características de uma gestão participativa e democrática.

Palavras – chave: gestão democrática, participativa, qualidade de ensino, perspectiva.

ABSTRACT

This work was developed from data collection from research in postgraduate management education. The research is proposed educational management and teaching quality, making it relevant to the individual. The objective of this research is to analyze the quality of teaching about the prospect of teachers, where management is important in mobilizing people and resources of reflection, development of educational goals and to take the initiative in the midst of educational, social and political purposes. The methodology was carried out using a questionnaire and observation, with the focus on education management and teaching quality, characteristics of a participatory and democratic management.

Keywords: democratic management, participatory, quality of education, perspective.

INTRODUÇÃO

¹ Licenciado em Pedagogia e Pós graduando em Gestão Educacional pela Faculdade de Tecnologia – FASE/ AM.

² Licenciado em Pedagogia e Pós graduando em Gestão Educacional pela Faculdade de Tecnologia – FASE/ AM.

A qualidade é um atributo que inúmeras instituições desejam ver associada a tudo no que produz, e a escola como instituição que desenvolve formadores de ideias. Conceitos de qualidade que as escolas estão cada vez mais investindo.

Esse modelo educacional nasceu, por um lado, através de uma necessidade de atender as expectativas em ascensão dos alunos, pais e do corpo técnico da escola. Por outro lado as escolas procuram conhecer-se a si mesma, apontado suas debilidades e suas fortalezas, de forma a poderem aplicar processos de melhoria contínua na busca pelo alto padrão.

Cabe ressaltar que os objetivos deste trabalho de pesquisa é analisar a qualidade de ensino sobre uma perspectiva de professores de uma escola pública de Manaus. Podemos observar que a escola dentro do contexto social tem um papel fundamental no tocante ao desenvolvimento integral do aluno.

Segundo Morgado (2004, 9),” emerge como desígnio estruturante da evolução do sistema educativo a questão da qualidade”. Fator que para muitas escolas torna-se difícil. A escola deve buscar forças e meios para proporcionar uma educação com excelência, a criatividade é uma grande aliada.

O gestor e a sua equipe deve identificar meios viáveis para a melhoria da qualidade de ensino, oferecendo um ambiente que auxilie no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Santos (2008),

O importante é não perder de vista que o objetivo principal da gestão escolar é criar condições para que os docentes desenvolvam bem o processo de ensino-aprendizagem, pois a boa gestão escolar é uma característica significativa de escolas bem sucedidas (p. 41).

A problematização tem como finalidade saber como o gestor educacional assume o desafio de se trabalhar com os docentes a qualidade de ensino. A pesquisa será baseada na investigação bibliográfica de campo, ou seja, constituído de artigos científicos, livros, e internet, além do auxílio investigativo teórico-prático, a corrente metodológica será a Dialética em virtude desta corrente “questionar o presente em nome do futuro”, proporcionando a busca das causas deste problema envolver na raiz da realidade histórica, buscar as causas do mesmo e com essa evidencia o pesquisador adquire um profundo conhecimento geral do objeto em estudo.

Na corrente dialética o homem é criador da realidade que vive e é valorizado enquanto sujeito de seu próprio conhecimento, por isso a relevância de trabalharmos neste projeto as ideias desta corrente, pois, é preciso que se questione e analise os processos educacionais, os quais devem ser melhorados na sua forma geral.

Será realizado um questionário através de perguntas semi- estruturada (abertas e fechadas). Uma avaliação sistemática sobre a problemática em estudo, dessa forma obteremos informações que facilitarão à construção e o entendimento do fenômeno a ser estudado, dando ênfase a gestão e a qualidade educacional, respondendo ao problema a ser pesquisado. O público alvo da pesquisa serão os docentes de uma instituição educacional, na qual iremos distribuir um questionário com perguntas relevantes mediante ao fenômeno pesquisado para o desenvolvimento deste trabalho científico.

Portanto faremos a elaboração do referencial teórico, analisando e interpretando os dados coletados, fazendo as correções do texto, o posicionamento dos autores a luz do assunto para iniciarmos o desenvolvimento da escrita e seus respectivos resultados.

TENDÊNCIAS ATUAIS NO CONTEXTO HISTÓRICO DA GESTÃO EDUCACIONAL

Administração empresarial tem sido apresentada como pontos norteadores para gestão educacional e sua divulgação ocorreu por meio de pesquisas que observaram os problemas da escola como administrativos. A resolução seria a utilização de ferramenta metodológica extraída de teorias da “escola” de administração.

A gestão pode ser compreendida como direcionamento, de forma objetiva na busca por conquista, ou seja, isso requer que um planejamento para alcançar esses fins.

Vale ressaltar que existem outros pontos de vista acerca de gestão educacional, tendo em vista não só dos objetivos do mundo comercial e de disputas, mas com objetivos e valores da escola, fundamentado na formação integral do homem.

Outro ponto a ser comentado, a forma de gerir uma escola consiste, características de ética e valores, ponto de vista, que a diferenciam de uma administração com sistema capitalista.

Podemos dizer que a finalidade de instituição escolar e da organização empresarial não são diferente, mas opostos. A escola que tem comprometimento com educação desenvolve um

papel social e histórico, podemos citar como exemplo, a finalidade empresarial que pretende desconstruir esse conhecimento na vantagem comercial valores comerciais, para manter o produto fruto do capital.

Contudo a escola como instituição social, é parte fundamental da comunidade na qual está integrada. Desse modo havendo integralização da sociedade e escola como parte dessa comunidade, coopera tanto para o seu progresso e fortalecimento, observar - se que a escola tem papel fundamental no desenvolvimento da comunidade, ou seja, a educação quando realizada com comprometimento pode causar uma sensibilidade em cada indivíduo.

Entende-se que a gestão educacional numa ótica democrática, é fortalecida quando a participação de todos (pedagogo, professor, comunidade), é ativa, na construção e organização dos projetos, bem como na participação na tomada de decisões.

Podemos dizer que a finalidade de instituição escolar e da organização empresarial não são diferente, mas opostos. A escola que tem comprometimento com educação desenvolve um papel social e histórico, podemos citar como exemplo, a finalidade empresarial que pretende desconstruir esse conhecimento na vantagem comercial valores comerciais, para manter o produto fruto do capital.

Contudo a escola como instituição social, é parte fundamental da comunidade na qual está integrada. Desse modo havendo integralização da sociedade e escola como parte dessa comunidade, coopera tanto para o seu progresso e fortalecimento, podemos observar que a escola tem papel fundamental no desenvolvimento da comunidade, ou seja, a educação quando realizada com comprometimento pode causar uma sensibilidade em cada indivíduo.

Vale ressaltar que a gestão, numa ótica democrática, é eficaz quando acontece a participação ativa de todos que fazem parte com a comunidade escolar, na construção e organização dos projetos, como também na participação de decisões e escolhas coletivas e na aprendizagem significativa de cidadania.

Conforme:

Há no ensino, na função de ensinar, em gérmen, sempre ação administrativa. Seja a lição, seja a classe, envolve tomada de decisões, envolve administração, ou seja, plano, organização, execução, obediente a meios e técnicas. De modo geral, o professor administra a lição ou a classe, ensina, ou seja, transmite, comunica o conhecimento, função antes artística do que técnica orienta ou aconselha o aluno, função antes moral, envolvendo sabedoria, intuição, empatia humana. (TEIXEIRA, 1968, p.17).

Podemos observar que o Brasil, há muitos anos experimenta um processo de transformação, devido ao desenvolvimento das relações sociais capitalista, pelo progresso tecnológico, pela globalização do mercado de trabalho. Essas mudanças sociais atribuem o papel da escola e da educação, favorecendo para um bom desenvolvimento a respeito das políticas educacionais executadas no Brasil.

Nos anos 90, acontece o fortalecimento no processo de definição de papéis a respeito de políticas educacionais, na qual a escola e a educação passam a alterar medidas relevantes no seu desenvolvimento, fundamentada na **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394/1996**. Nesse sentido, a educação fica fundamentada e tem como objetivos a produtividade, eficiência, e total qualidade. De acordo com Oliveira (2000, p. 331), “as reformas educacionais dos anos 90 apresentam como seu principal traço a tentativa de “modernização” administrativa do aparato público”.

Vale ressaltar que a lei sobressai o início da gestão democrática, presente na Constituição de 1988 cujo sua aplicabilidade só ocorre de forma efetiva se a gestão de processo desenvolver um trabalho, onde todos da comunidade educacional pudessem participar com suas considerações. É necessário analisar, que é nesse momento que devemos discutir a fronteira e as possibilidades da democratização escolar, ou seja, a educação como parte indispensável no meio social, contribui para um bom desenvolvimento integral do homem. Dessa forma, entender que é relevante outro espaço de formação no interior da escola e neles realizar formas de desenvolver meios para uma gestão escolar, incluindo a sociedade local e escolar. Isso se tornou momento único.

Podemos observar que o que nos chama atenção é a questão de que nos anos 90, aconteceu um grande avanço do capitalismo no mundo inteiro, podemos citar como exemplo o

mercado de trabalho e da produção, avanços da tecnologia, leis trabalhistas. No campo educacional a tendência da **teoria do capital humano** surge como uma forma de nortear as questões escolares, gerenciando processos de regulação, financeiro. Desse modo o governo manifestava-se de maneira sutil no envio de incentivo de verbas. Contudo em 1995 foi criado **Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado** (MARE), ministério onde sua função era fiscalizar, regulamentar e gerenciar atividades atreladas a saúde, educação e cultura, nesse período surgiram propostas para educação básica, profissional, tecnológica e superior, com intuito de discutir e encontrar soluções acerca da educação pública na esfera de negócios comercializáveis e de rotinas gerencial rigorosamente privado.

Nesse sentido a escola começa a ser o “alvo” da gestão administrativa e financeira. Com base em Oliveira (2000, p. 95- 96):

A lógica assumida pelas reformas estruturais que a educação pública vai viver no Brasil em todos os âmbitos (administrativo, financeiro, pedagógico) e níveis (básico e superior) tem um mesmo vetor.

De acordo com a citação acima citado podemos dizer que a gestão escolar para ter êxito necessita que todos os que fazem parte da escola devem ter uma participação ativa no planejamento, e metas da escola para que assim dessa forma esse profissional compreenda que ela faz parte desse processo.

Há no ensino, na função de ensinar, em germen, sempre ação administrativa. Seja a lição, seja a classe, envolve tomada de decisões, envolve administração, ou seja, plano, organização, execução, obediente a meios e técnicas. De modo geral, o professor administra a lição ou a classe, ensina, ou seja, transmite, comunica o conhecimento, função antes artística do que técnica orienta ou aconselha o aluno, função antes moral, envolvendo sabedoria, intuição, empatia humana. (TEIXEIRA,1968,p.17).

O nosso País está experimentando um processo de transformação escolar, devido ao progresso tecnológico e a globalização. Mudanças que na qual a escola deve está adequada no recebimento das ferramentas tecnológicas.

Mas para que houvesse uma conquista aconteceu na década de 1990, uma definição bem especifica a respeito das politicas publicas da educação, onde a escola que por sua vez teria um pouco mais de autonomia, parâmetro que está fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394/1996, permitindo que a escola pudesse executar de forma organizada seus projetos em busca da excelência do ensino.

Oliveira (2000. p.331), afirma que “as reformas educacionais dos anos 90 apresentam como seu principal traço a tentativa de “modernização” administrativa do aparato público”.

Podemos ressaltar que a LDB, começa a surgir indícios de uma gestão democrática, que está presente na Constituição Federal de 1988, onde sua atuação só poderá ser veemente cuja participação da comunidade e toda equipe escolar.

É necessário analisar que para o processo de participação de todos no auxílio a gestão escolar, discutir vertentes a cerca de limites da democracia escolar, pois sabemos que a escola é importante para a comunidade na formação do ser integral.

O gestor como parte fundamental do processo educacional, terá muitos desafios e em inúmeras vezes irá sentir-se só. O gestor deverá acreditar nas suas ideias mesmo que muitos não acreditem no seu potencial.

A escola passou por inúmeras dificuldades na busca por sua autonomia pedagógica, principalmente nos anos de 1970 – 1980, onde o objetivo era alcançar a autonomia de construção de projetos políticos pedagógicos. Nessa proposta consiste na gestão escolar com maior autonomia e produtividade. Ressalta a autora que (Oliveira, 2000),

[...] as reivindicações por maior autonomia para as escolas tem sido respondidas pelo Estado como possibilidade de descentralização administrativa e financeira. A autonomia pedagógica, compreendida como liberdade de cada escola construir o seu projeto pedagógica, tem caráter limitado já que, em muitos casos, tais projetos são elaborados de acordo com critérios de produtividade definidos previamente pelos órgãos centrais e garantidos pelos processos de avaliação. (p.104).

Podemos verificar que a autora acima citado revela o quanto é importante à interação da escola com a comunidade em que ela está inserida geograficamente. Pois ambos necessitam

uma da outra para que aconteça um melhor aprendizado, vimos que o projeto pedagógico é identidade da escola e a comunidade precisa saber das metas e objetivos que a escola almeja, tarefa fundamental do gestor expor e socializar para comunidade. De certo que com essa parceria os problemas da escola poderão ser resolvidos, ou não, mas com criatividade e união a escola enfrentará os problemas.

OS DESAFIOS DA GESTÃO EDUCACIONAL: TECNOLOGIA, AMBIENTE FÍSICO E FORMAÇÃO DOCENTE.

Tecnologia a serviço da educação, consiste para contribuição da progressão profissional de professores, inspetores, supervisores e gestores é uma missão indispensável e um alvo a ser alcançado, em meio às mazelas de acesso às informações e instrumento que a tecnologia proporciona.

A forma em que os professores ao longo do tempo foram modificando suas avaliações sobre o que é educação e conseqüentemente as suas ferramentas de trabalho que geram em torno dos livros e idas e vindas às bibliotecas eram frequentes. Graças aos avanços da ciência e da tecnologia e que se expandisse pelo mundo a chamada globalização tudo deveria ser repensado na forma em que hoje se trabalha os educadores e educandos. A competitividade no mercado de trabalho e no setor de produtos causaram um grande embate e desafio para a educação.

Tecnologia é ferramenta. Como um canivete, um bom artesão pode produzir as mais belas esculturas em madeira. Um torno de controle numérico em mãos erradas é um elefante branco, não serve para nada. Mas, obviamente, esse torno em mãos certas é um instrumento de colossal produtividade. Nada diferente com as tecnologias educativas. São ferramentas e há muitas cada um melhor para lidar com cada problema particular. (CASTRO, 2000 p. 65).

Hoje é um grande desafio dos professores conciliarem a tecnologia sendo campo tão fértil para se trabalhar com os alunos que a cada dia estão mais antenados nas questões políticas e com o uso do celular podem pesquisar qualquer acontecimento em tempo real. Isso pode significar que a tecnologia deve ser usada com fins de pesquisa e enriquecimento intelectual.

Dessa forma se deve usar desses meios tecnológicos para o melhor aprendizado, tendo em vista que pode também ser uma ferramenta que prejudica as aulas. A grande causa de advertência nas escolas é por meio de aparelhos tecnológicos.

Ressaltemos que a tecnologia não é a total responsável pelos índices de reprovação em sala de aula, o que o gestor precisa fazer seria utilizar essa ferramenta que é de grande relevância para o aprendizado em prol da educação.

Pensando nesse processo de desenvolvimento educacional o governo federal em 2009 desenvolveu **Guia de Tecnologias Educacionais** para auxiliar o gestor e sua equipe no processo de aprendizado.

O gestor como administrador deve estar informado dos temas aplicados em sala, pois com o uso da tecnologia as aulas e os conteúdos se tornam mais prazerosos para os alunos e de fácil acessibilidade para os professores.

É relevante discutirmos a respeito de escola conservada e limpa, com seus espaços adequados, corpo docente e técnicos responsáveis, são elementos que contribuem para uma boa escola. Sabe-se que em muitas situações, o termo comprometimento com educação não fica bem específico para todos que fazem parte da comunidade escolar, o gestor deve desenvolver um ambiente que ofereça condições para que o estudante e o corpo docente desenvolvam-se intelectualmente. No entanto para que a gestão seja eficaz é necessário que ocorra um equilíbrio entre comunidade e a escola, onde a escola deve ficar sabendo qual é a missão no meio social em que ela está inserida.

A qualidade de ensino pode relacionada também com o ambiente físico tendo em vista que um espaço físico adequado auxiliará no processo de aprendizagem sendo um dos fatores principais no desenvolvimento dos trabalhos diários dos docentes e dos alunos.

Contudo, o gestor é responsável na preparação de um ambiente acolhedor, que torne viável o trabalho pedagógico, seguindo o projeto político da escola. Em função disso é primordial que sua equipe tenha participação ativa na busca dos objetivos da escola.

O gestor deve ser claro e objetivo quanto ao que é transmitido dos processos e nas relações interpessoais que se formam na escola. O grande desafio consiste na coordenação sem perder o foco. O gestor deve ter uma visão panorâmica dentro do âmbito escolar é necessário que ele tenha uma organização nos espaços da escola, um comprometimento de sua equipe no

cumprimento de metas pedagógicas, e uma relação bem sólida com pais de alunos e a comunidade em que a escola se situa.

A formação dos docentes essa sim é uma das maiores causas do mau funcionamento do processo de aprendizagem. Pois não adianta ter uma estrutura de primeiro mundo com o uso da tecnologia sem que haja um profissional qualificado para exercer com efetividade essas funções.

A gestão da Educação e a formação de profissionais da Educação necessitam ser examinadas no contexto da reforma educacional no Brasil, assim como a formação do administrador da Educação no curso de Pedagogia, face as mudanças que ocorrem no campo da formação dos profissionais da Educação Básica, a partir dos desdobramentos a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (FERREIRA,p.37, 2006).

A formação do docente recebeu grande destaque e apreciação na lei de diretrizes e bases da educação nacional, (LDBEN, lei de nº 9394/96), no seu artigo 62.

[...] em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, e oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996).

Hoje se exige muito dos profissionais da educação, mas há condições para que esse profissional tenha um trabalho satisfatório e de boa qualidade. Os profissionais hoje estão procurando melhorias para o aprimoramento de suas atividades em sala de aula. A busca da qualificação depende dos próprios servidores do ensino. No Brasil podemos analisar que a formação do professor surge em muitos momentos como treinamento profissional. Uma das modalidades que está ganhando forças é a formação em serviço (além da formação à distancia). De acordo com Torres (1998, p. 177) confirma:

De fato, o que está acontecendo é uma política de portas abertas a educadores leigos [...] dentro sistema escolar. E é por essa razão que a capacitação em serviço vem adquirindo grande importância. O professor leigo ganha menos, não faz exigências trabalhistas e é fácil de descartar.

Dessa perspectiva de formação do professor o ensino pode se ter características muito idênticas e poderá comprometer a qualidade do ensino.

Pimenta afirma (2002, p.20)

Os saberes da experiência são aqueles advindos da história de vida, das relações que os docentes, ou estão em formação para exercer esse ofício, obtiveram no decorrer de suas vidas no contato com a escola.

Para a autora o professor deve constantemente fazer reflexão sobre sua prática diária, independente de fatores negativos que possam ocorrer como a desvalorização, as boas turmas, em certas situações o professor ou até mesmo o gestor esquece-se de ser humanista a ponto de não se colocar no lugar no aluno, ouvi-lo.

Segundo a Comissão Econômica Para a América Latina (CEPAL) sugere que a educação à distância como ferramenta mais eficaz na formação do docente.

A maneira mais rápida e eficaz de melhorar a capacidade profissional dos professores é realizar programas especiais de capacitação docente, de fácil acesso, associados a adequado esquema de incentivo. Um bom exemplo seria um programa de educação a distância combinado com serviço de assessoramento profissional, como parte de um plano de estudos que leve à obtenção de certificado profissional. (CEPAL/UNESCO, 1995, p.259).

Contudo é necessário que o professor desenvolva um diálogo entre professores a respeito de problemas, da prática pedagógica e da intervenção docente, a prática diária requer que o professor se desconstrua na busca de novos conhecimentos, e essa socialização de informações contribuirá para as aulas serem mais dinâmicas e prazerosas.

Com base no (Tardif 2007,p.71) “ A socialização é um processo de formação do individuo que se estende por toda a história de vida e comporta rupturas e continuidade”.

O professor precisa sentir a necessidade de se aperfeiçoar na didática direcionada – cujos elementos são saberes de conteúdos, da forma como vai transmitir o conhecimento e como os alunos irão aprender. De certo que como havíamos discutido o processo educacional acompanha a globalização, juntamente com suas novas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se baseia em duas vertentes que não podem faltar no desenvolvimento e na construção de um determinado artigo ou monografia. São elas a pesquisa bibliográfica que constitui no desenvolvimento e na relação do artigo e ser estudado com embasamento teórico, pois a pesquisa mesmo que seja uma simples pesquisa deve ter alguém que já o fez uso e tem conhecimento do objeto a ser estudado.

Então a pesquisa teórica é de fato uma relação entre o pesquisador e o teórico dando mais ênfase e verdade no fato a ser estudado. E não podendo esquecer-se da pesquisa de campo ou observação dos fatos que devem ser expostos na medida em que o pesquisador entra em campo e faz uso naquela problemática para possivelmente buscar soluções fazendo uma relação em que o teórico escreveu e sua convivência direta na aplicação do problema.

E com base na observação, dela se pode fazer uma análise daquilo que vimos na pesquisa de campo chamada de aprendizagem significativa, onde o pesquisador faz uso apenas para descrever, pois não atuaremos diretamente no problema a ser estudado.

A pesquisa em ato é a própria investigação mediante a um problema em um local, mas não é trabalhado profundamente com um olhar investigativo. Portanto se há uma problemática que deve ser investigada e que eu o faça para amenizá-la certamente ajudarei muito para alertar e acordar a sociedade que vive com aquele problema, mas não sabe lhe dar por falta de informação.

O projeto de pesquisa vem com uma proposta de inovar e salientar que existe um problema que deve trabalhado com cuidado e embasamento teórico. A implantação de projetos é de extrema importância para uma sociedade melhor informada, mas não todos os projetos. Tem tantos projetos que seriam melhor para a sociedade que nem saem do papel e outros que

não significam nada, que principalmente são feitos por políticos sem a menor capacidade de estar lá. Infelizmente temos que aceitar, pois somos nós que os colocamos no poder.

Portanto a pesquisa é uma ferramenta que nos possibilita a buscar métodos alternativos para que a coleta dos dados obtidos seja flexível ao objeto de estudo e a total apropriação do pesquisador ao problema.

A pesquisa tem como o tema gestão educacional e qualidade de ensino que nos possibilitou uma observação do contexto escolar e sua contribuição para o desenvolvimento intelectual e social e como é trabalhada essa qualidade de ensino na prática. Então fizemos um questionário para avaliarmos como os professores estão lidando com a gestão da escola e a qualidade de ensino que dependem de todos que estão à frente da educação.

Quando chegamos à escola onde fizemos a nossa observação, notamos que a escola tem uma gestão atuante, o diretor não fica apenas em sua sala resolvendo problemas burocráticos, mas é sim um gestor participativo nas questões que mais necessitam de sua intervenção e cuidado.

No mais a escola, os alunos, o corpo técnico e os docentes fazem sua parte um trabalho do cotidiano. As perguntas foram apresentadas no intervalo de um tempo para o outro para assim os docente, sendo que o docente teriam 25 minutos para responder o questionário e colaborarem com a pesquisa.

Segundo o questionário a tecnologia, o ambiente físico e a formação do professor deve ser ferramenta importante para que uma aprendizagem seja no mínimo satisfatória no que diz respeito aos seus objetivos e metas.

Outro ponto importante no questionário era eles estarem no papel do gestor como seria sua gestão, suas respostas foram pelos menos que todo o trabalho de gerenciar uma escola não dependem apenas de suas forças mas o trabalho é de um todo.

O questionário nos possibilitou aprofundamento nas questões políticas e da reflexão dos docentes como eles lidam com essa qualidade e sua postura no que diz respeito a um problema que a qualidade de ensino é de fato obrigação da escola e dos colaboradores, mas que infelizmente muitos profissionais da educação não estão dispostos a enfrentar e contribuir para o melhor aprendizado e uma gestão participativa e comprometida com o desenvolvimento de todos aqueles que dependem direta e indiretamente daquele serviço social.

O questionário e observação do campo foram satisfatórios do que diz respeito à aprendizagem significativa, pois nos possibilitou a fazer uma relação com os teóricos e a prática.

Verificamos que a pesquisa de campo nos possibilitou uma reflexão na prática diária como docente e eterno pesquisador, pois quando o docente deixa de ser um pesquisador ele para de aprender e desenvolver-se.

Observamos na escola onde foi feita a pesquisa que a mesma tem ambiente favorável e acolhedor, todos os colaboradores desenvolviam suas funções como muito empenho e satisfação, em termos de infraestrutura a escola encontrava-se com algumas dificuldades.

Posto que a investigação respondeu a pergunta que na qual foi feita no pré-projeto, sendo assim colocada, “Como o gestor educacional assume o desafio de se trabalhar com os docentes a qualidade de ensino?”. Entendemos que a gestão como em qual outra área de trabalho profissional tem suas dificuldades, entretanto na escola pesquisada a gestão apresentava-se de forma democrática, proporcionando a sua equipe participação ativa na tomada de decisões.

Observamos professores comprometidos, escola organizada, participação ativa, valorização do profissional, responsabilidade, qualificação do corpo docente, são esses pontos que vimos e contribuíram de forma positiva e prazerosa no nosso desenvolvimento pessoal e profissional, pontos que nos trouxeram a uma reflexão na prática docência.

BIBLIOGRAFIA

ALGARTE, Roberto A. Planejamento e Gestão da Escola: Instrumento de Mudança. Mimeo.

BARROSO, João. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal. In: FERREIRA, Naura S. Carapeto (org). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9393/1996.

BRASIL. Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

CASTRO, Cláudio de Moura. **Revista TV/ESCOLA MEC**, nº.11 outubro/novembro 2000, Brasília.

CEPAL/ UNESCO. Educação e conhecimento: eixo da transformação produtiva com equidade. Brasília: IPEA; CEPAL; INEP, 1995.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão educacional e organização do trabalho pedagógico/Naura Syria Carapeto Ferreira. – Curitiba: IESDE, 2006.

Guia de tecnologias educacionais 2009/organização Cláudio Fernando André – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. 170p.

Mota, Fernando C. Prestes. Teoria Geral da Administração: uma introdução, 7ª edição, São Paulo, Editora Pioneira,1973.

Morgado, J. (2004) Qualidade na Educação – Um Desafio para os Professores. Lisboa: Editorial Presença.

OLIVEIRA,Dalila Andrade; ROSAR,Maria de Fátima Felix. Política e gestão da educação. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SANTOS, C.R.S. A gestão educacional e escolar para a modernidade: São Paulo: Cengage Learning, 2008.

TARDIF, Maurice. Saberes e Formação Profissional. 8ª edição Petrópolis, RJ: Vozes,2007.-----,Educação e planejamento: a escola como núcleo da gestão. In: OLIVEIRA,Dalila Andrade (org): Gestão democrática da educação: desafios contemporâneo. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.p.64-104

TEIXEIRA, Anísio. Natureza e função da administração escolar. In: Simpósio Internacional de Administração escolar, 1968, Salvador. Administração escolar: edição comemorativa. Salvador: ANPAE, 1968.

TORRES, Rosa Maria. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In: TOMASSI, Lilian de WARDE, Nurian Jorge; HADDAD, Sérgio (org). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1996. p. 125-193.

PIMENTA, Selma Garrido, (org). Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo, 2002, pp. 15-34.